Resenhas

François Dubet. *Sociologie de l'expérience*. Paris: Seuil, 1994. 273 p.

Pesquisador do CADIS — Centre d'Analyse et d'Intervention Sociologiques, até recentemente coordenado por Alain Touraine —, François Dubet realizou no início da década de 80 uma série de pesquisas sobre os novos movimentos sociais na França, como as lutas estudantis, o movimento antinuclear e a luta dos moradores de favelas de Santiago, no Chile.

No entanto, a crise dos novos movimentos sociais e os processos de exclusão que culminaram com a dualização da sociedade francesa ofereceram novos desafios intelectuais para o pesquisador. Assim, nos últimos dez anos Dubet vem se dedicando ao estudo dos jovens e os mecanismos de exclusão social que gestam novas formas de sociabilidade e redefinem o papel da escola enquanto instituição socializadora. Seu trabalho *La galère: jeunes en survie* (Seuil, 1987) representa um marco fundamental nos estudos sociológicos sobre o agir coletivo juvenil e suas relações com o mundo da exclusão, até então configurado apenas como marginalidade e deliqüência.

Em seu livro *Les lycéens* (Seuil, 1991), Dubet realizou estudos sobre os alunos dos liceus franceses, privilegiando a sua condição de atores sociais. Por essas razões seu interesse teórico maior resulta na investigação da subjetividade dos alunos e a maneira como vivem e constróem sua experiência.

Sociologie de l'expérience, lançado no segundo semestre de 1994, é um livro que se torna produto de sua dupla atividade nos últimos vinte anos, como afirma o próprio autor: a de pesquisador e a de professor universitário. Por essas razões, realiza um esforço integrador de duas linhas de reflexão: uma primeira que diz respeito à sua tarefa de professor de sociologia e ao estado atual das teorias sociológicas contemporâneas; a segunda encontra ancoragem na atividade de pesquisa e na busca de fundamentos teóricos e metodológicos para seus trabalhos empíricos mais recentes.

Na primeira vertente o livro examina a dispersão do campo sociológico atual, caracterizado pela multiplicidade de paradigmas e pelo estilhaçamento da sociologia clássica. No entanto, mais do que a fragmentação do campo de reflexão, Dubet considera que se desfaz a própria imagem clássica da "sociedade", concebida como sociedade nacional e industrial.

Na segunda, o autor reconhece que a realidade social não se reduz a uma única lógica, a um só papel e a uma programação cultural homogênea das condutas. Sobressai, pelo contrário, tanto nas condutas individuais como coletivas uma heterogeneidade de princípios constitutivos que exigem dos indivíduos uma atividade constante de reflexão de modo a construir o sentido de sua prática. Por essas razões, o conceito de socialização enquanto interiorização individual das regras sociais vigentes torna-se objeto de exame crítico a partir das perspectivas consagradas de Durkheim e Parsons.

O esgotamento dessas representações do social faz emergir a necessidade de novos conceitos que consigam apreender a natureza das práticas que caracterizam a vida social contemporânea. Assim, a noção de experiência, minuciosamente examinada por Dubet neste livro, recobre, ao mesmo tempo, segundo suas palavras, um "tipo de objeto teórico e um conjunto de práticas sociais".

O livro, dividido em seis capítulos, traduz o esforço intelectual do autor em desenvolver, por meio de um diálogo constante com a sociologia contemporânea, sobretudo a de origem francesa, a noção de experiência social.

Examina criticamente, no primeiro capítulo, o argumento central da sociologia clássica, ou seja, a idéia de que o ator é um sujeito integrado, ou seja um indivíduo socializado em uma determinada sociedade percebida como sistema, como um Estado-nação e um conjunto de instituições. Por essas razões, logo a seguir (no segundo capítulo) Dubet examina o esgotamento da noção de sociedade, resultante de uma determinada forma de apreensão da realidade social, e a conseqüente fragmentação do campo da reflexão sociológica em várias correntes.

Três capítulos constituem o argumento central do livro, onde a noção de experiência é examinada mediante a análise das lógicas de ação que se combinam na experiência social (terceiro capítulo); as relações entre o sistema social e a experiência são examinadas no quarto capítulo; e, finalmente, no quinto, Dubet se detém no trabalho ou atividade do ator, o modo como constrói sua experiência e se constitui como sujeito.

Finalmente o livro examina em seu último capítulo as questões metodológicas, propondo os princípios centrais de uma sociologia da experiência que, segundo suas próprias palavras, "não é somente uma maneira de se ler as condutas sociais, mais um modo de fazer sociologia".

Até recentemente, na reflexão sociológica brasileira, a noção de experiência enriqueceu a compreensão sobre os processos de construção da ação coletiva e dos conflitos sociais, inspirada nos trabalhos de Thompson (*Tradición, revuelta y consciencia de clase*, Barcelona, Critica, 1979) sobre a formação da classe operária inglesa, ressaltando a importância dos elementos culturais na construção de uma prática de classe.

Dubet certamente vem enriquecer esse campo de reflexão ao buscar construir um estatuto sociológico para uma noção que se tem revelado fundamental no estudo das práticas sociais dos sujeitos.

Para os pesquisadores brasileiros que se dedicam à investigação das condutas coletivas ou individuais centradas na construção de sujeitos ou atores, o livro de Dubet oferece elementos importantes para a reflexão contemporânea. Permeando sua análise teórica com ricos exemplos advindos da sua atividade de pesquisa, as referências que faz aos jovens e professores indicam caminhos bastante fecundos para a pesquisa em educação no Brasil.

Marilia Pontes Sposito
Universidade de São Paulo

Jose Luis García Garrido. *Problemas mundiales de la educación. Nuevas perspectivas.* Madri: Dykinson, 1992. 273 p.

José Luis García Garrido, nascido na Espanha, é professor da Universidade Nacional de Educação à Distância. Como especialista em educação comparada ocupa cargos importantes em diferentes associações, tanto em seu país como em outros lugares do mundo. Presta, também, uma colaboração sistemática à UNESCO e a outros organismos internacionais.

O livro *Problemas mundiales de la educación. Nuevas perspectivas*, publicado em 1992, é uma versão revisada e bastante reformulada da obra original, editada pela primeira vez dez anos atrás. "Tal cambio de actitud se debe al interés que han vuelto a provocar en mí los temas capitales de que trata, consecuencia sin duda del interés que, al crepusculo del siglo XX, suscitan también en numerosos países. La última década ha sido particularmente rica en consideraciones de candente actualidad y de indudable proyección futura", diz o prof. García Garrido.

No momento em que reformas educacionais estão em discussão em quase todo o mundo e o debate tende a desenrolar-se independentemente das realidades nacionais e regionais, parece oportuno acompanhar as pesquisas comparadas em educação, tanto pela informação que podem oferecer-nos quanto pela comprensão das singularidades.

Problemas mundiales de la educación... reúne cinco estudos sobre as questões educacionais mais relevantes no panorama mundial contemporâneo, tomando como base a análise comparativa de diferentes sistemas educacionais do Oriente e do Ocidente, de países desenvolvidos e de países do Terceiro Mundo.

Ao longo da obra, fica claro que a sua organização por temas visa mostrar o auxílio que a pesquisa comparada pode prestar na definição de políticas educacionais e no progresso — utilizando as palavras do autor — do sistema institucional. Os temas selecionados são: a gestão do sistema educacional; a qualidade da educação; a formação docente; educação e emprego; o futuro dos sistemas educacionais.

Cada um dos estudos que compõem o livro apresenta uma revisão resumida da evolução do tema em questão, principalmente ao longo dos últimos anos. Nos três primeiros estudos encontramos um análise global. O quarto consiste numa análise das relações entre educação e emprego num conjunto de países selecionados. E o quinto e último capítulo é um estudo de caráter prospectivo e transnacional.